TL 3375

Senhor Presidente de Portugal

Excelência

O Movimento de Libertação Nacional de Timor Leste, em nome do povo Timorenses saúdo fraternamente todos os povos do Mundo reconhecendo faze-lo numa mui digna Assembleia cuja vocação Universalista é o polo de condensação das melhores esperanças dos que amam a justiça e a paz.

Saúdo Vossa Excelência Senhor Presidente e Senhor Secretário Geral das Nações Unidas e todos os representantes da Assembleia Geral em que recaem as mais trancendentes responsabilidades história da humanidade.

Reconhece o Mundo que com as dificiências próprias das obras humanas, tem esta Organização do Movimento de Libertação Nacional de Timor Leste pede de garantir um clima mundial de tolerância, de paz, de segurança e de justiça.

Todos os homens de talento e de génio que esta Organização têm sabido colocar os ideais do bom e da igualdade Universal acima dos interesses nacionais ou regionais são marcas na rota ascencional da dignidade humana.

Sou do Movimento de Libertação Nacional de Timor Leste que tenho em prevelégio de se dirigir a opinião pública mundial beneficiando da vantagem de o fazer aqui e perante Vossa Excelência.

A minha Província de Timor Leste tem uma história longa de mais de vinte anos e não será difícil perdoar a memória dos últimos anos orientado por homens que não souberam sintonizar os seus ideais com alma colectiva do povo a que pertenço.

Os espíritos superiores são aqueles que pairam acima dos conhecimento historicamente da violência e conseguem a visão global e sintética que crie uma prespectiva crítica e justa da vida deste Província de Timor Leste que deseja a Autodeterminação.

Nao sou oportinista ao atribuir ao povo Indonesiano um saldo histórica fecundamente negativo.

- Contribuímos decisivamente para o conceito planitário que o homem de hoje tem de si próprio.
- Demostramos que a pobresa de recusos não impede o fenómeno fecundo duma vivência internacional que torna os povos mais irmãos e mais unidos, no grande espaço de expressão Portuguesa e Indonesio e centenas milhões de pessoas respodem por esta afirmação.
- Somos um povo Timorense em cuja paisagem e arte se amalgamaram influências de todos os continentes e um cujo sangue há marcas genéticas das clans europeus das tribos do norte ao sul da Africa, da Asia e das Americas.

Senhor Presidente

Depois de humilhando vinte anos do neo-colonialismo do Governo de Indonesio, soube iníciar o processo de Reconciliação em Londres ao ano passado de 1994, foi uma revolução que lançam as forças vivas no caminho mais nobre e mais eficaz e há golpes de cegueira política que alienam avontade popular e lançam um caminho obscuros e estéreis, que outros classificaram de mais pura de decade.

Estamos prefeitamente satisfeitos e salvaguardar a pureza dos princípios objectivos revolucionários:

1. Devolver o povo Timorense a dignidade perdida implantando condições de vida mais justa com instituições Democrático pluralistas legitimadas na vontade do povo livremente expressa e escolha.

2. Iniciar o processo irreversível e difinitivo de Descolonização - do território Sob Administrativo Portuguesa.

3. Não admitiremos o Imperalismo do Neo-colonialismo Indonesio trocar a liberdade da conciência colectiva por sonhos grandiosos.

4. Pedimos ao Mundo Internacional, da America, America Latino, Europa Africa, Arabe e Asia de reconhecer imediatamente a Autodeterminação do processo de Timor Leste.

5. Pedimos ao Governo Português e ao Governo das Nações Unidas com todos os Corpos Diplomaticos de Portugal que lançam os seus auxílios ao problema de Timoe Leste por em conhecimentos há todos os Ministros de Negocio Estrangeiro do Mundo exterior que déem os seus apoios.

6. Pedimos ao Governo Português de tratar com o Governo das Nações Unidas e com os seus representantes da Assembleia Geral que déem os seus apoios quanto indespensável e felicidade de libertar todos os presioneiros Timorenses se encontram presos nas Províncias de Indonesio, tais; Jakarta, Sumatra, Samaran, Bali, NTT e outros ilheus se encontram.

7. Pedimos ao Governo Português de tratar com o Governo das Nações Unidas e com os seus representantes da Assembleia Geral que tratam das retiradas das Forças Armadas de Indonesio em Timor Leste.

8. Pedimos ao Governo Português de tratar com o Governo das Nações Unidas e com os seus representantes de reconhecer todos os Lidres de Multipartidário de Timor Leste dos tais; Fretelim, UDT, Cota e Trabalhista.

9. Pedimos ao Governo Português de tratar com o Governo das Nações Unidas e com os seus representantes da Assembleia Geral que ponham em embargo todas as compras de Armamentos ao mundo exterior e tambem os seus produtos nacionais.

10. Pedimos ao Governo Português de tratar com o Governo das Nações Unidas e com os seus representantes da Assembleia de apoiar e estabelecer as Forças Armadas de Paz, mas mais ainda pedimos de estabelecer uma Comissao da ONU, e uma Comissao de Direitos Humanos Internacionais em Timor Leste ate chegar a resolução da formação do Governo Definitivo de Timor Leste.

11. Pedimos ao Governo Português de tratar com o Governo das Nações Unidas e com os seus representantes da Assembleia Geral de responsabilizar a vida dos Timorenses que lutam e defendem a soberania deste território abaixo mencionado:

- Reverendissimo Senhor Bispo Administrador Apostolico de Dioses da Provinsi de Timor Leste D. Carlos Filipe Ximenes de Belo e com os seus Reverendissimos Senhores Padres de Timor Leste.
- Óscar Lúcio Afonso Gonçalves Sob Chefe da Finança e de Obras Públicas de Província de Timor Leste.
- Florentino de Sarmento Sob Chefe do Serviço de Agricultura e Florestais de Província de Timor Leste.
- Armindo Maia Vice Reitor da Universidade de Província de Timor Leste.
- Alexandre Magno Sob Chefe do Serviço de Educação de Província de Timor Leste.
- Manuel Carrascalao Sob Chefe do Conselho de Legislativo de Província de Timor Leste.
- Francisco Lopes Sob Chefe do Serviço de Transporte de Província de Timor Leste.

Quanto os nomes acima relacionados dar para compreender a relutância fosse levado pelo sentido da justiça, mas mais ainda pelo desprezo para com os seus vassalos. De modo pedimos ao Mundo Internacional que deem os seus apoios Humanistico de asegurar e salvaguardar os Homens de talento histórico que lutam e defendem o processo de Descolonização aos princípios do Direito Internacional da Auto Determinação e Independência. E mais ainda desejamos ao Governo Português que haja qualquer ocorrência do assunto de Timor Leste ao Mundo exterior pedimos de fazer chegar ao conhecimento do Senhor Secretario Geral das Nações Unidas que fassem convite aos nomes acima indicado.

12. O problema de Integração de Timor Leste à Indonesia em nome do povo Timorense pedimos ao Governo Português de tratar com o Governo das Nações Unidas e com os seus representantes da Assembleia Geral que o povo de Timor Leste despresa inteiramente predomina do Governo Indonesio e com os seus lacaios em Timor Leste portanto o povo de hoje quer viver de si próprio.

13. Pedimos ao Governo Português de fazer chegar ao Senhor Secretário Geral das Nações Unidas e com os seus representantes da Assembleia Geral, quanto a estátistica da população de Timor Leste, dos tais; Ano de 1974 com total da população de 636.000, depois de 1975 deu-se a crise até ao ano de 1995 com os numeros da população abaixo mencionado:

-Durante os vinte anos o povo de Timor Leste foi debátido mais de 40%.

-Emigrantes aproximadamente 20%

-Residentes e vivos aproximadamente 40%
-Emigrantes de Indonesio aproximadamente 30%

-Tropas e Policias aproximadamente 36 batalhoes 1/3

Todos os factos acima relatado não deixamos inconciente em quanto o nosso território não seja determinado no futuro de Autodeterminação e Independência.

14. Daqui informamos ao Governo Português de tratar com o Governo das Nações Unidas e com os seus representantes da Assembleia Geral da mesma Organização que desde o primeiro dia da Integração ate a presente data, precisamente vinte anos do dominio do ocupante a situação de Timor Leste continua a ser controlada pelas Forças Armadas da Indonesia. Acentua-se que a presença das Forças Militares se verefica nos 13 Conselhos Administrativos incluindo Sucus e as Povoacocoes e o povo constantemente investigado pela linha da Inteligência (Policia e Militares) em todas as atividades do povo e acontece que se houver qualquer visita do Exterior os povos rigorosamente controlado e no meio do povo são lançados os agentes secretos filhos Timorenses constituidos por seus lacaios com a missão de colher informações acerca do povo.
E bastante lamentável, ver esta previsão dos estrategas Militares Indonesios que com tantos Batalhões não conseguem opor a força do povo e vem-se obrigados em usar a tactica de criar atritos entre Timorenses e angariar fundo para fins de subornar o povo, principalmente os que se rejeitaram a ingressar nas fileiras da Política da Pro Integração, para de novo ganharem o apoio a Política do Governo no Indonesio, tal como se verificou no dia 24 de Março do ano corrente, os encontros ocorridos nos edifícios do Ginásio e no Hotel Timor, obrigaram os régulos com falsas promessas, a fim de dar o seu apoio a Política de Integração de Timor na Indonesia.

15. Pedimos ao Governo Português de tratar com o governo das Nações Unidas e com os seus representantes da Assembleia Geral que o Governo Indonesio, esta lutando para impedir a ida dos Timorenses que foram convidados pelo Senhor Secretário Geral das Nações Unidas, para participar no proximo diálogo entre Timorenses. Com efeito, em face ao convite do Secretario Geral, o Governo Indonesio lança ao público

atraves da Televisão, jornais e radios dizendo que o povo de Timor Leste, rejeita totalmente o diálogo e mais adiante, usando os nomes dos régulos, apelam ao Senhor Secretário Geral, para que todas as medidas que a ONU toma em relação ao caso de Timor Leste, sejam coordenadas e consultadas com o Governo Indonesio. Tudo isto foi um programa feito pelo Ministro do Negócio Estrangeiros, Ali Alatas e os seus lacaios tais como o Cornel Prabowo, Coordenador dos assuntos politicos de Timor, o Comandante Militar da Região Militar -IX de Bali o General Adam com a colaboração dos seus subordinados, os Pro-Integracionistas.

Este apelo foi contra os princípios dos Régulos e dos seus povos porque estes estão convictos de que a única solução para o caso de Timor Leste, esta numa discussao livre e profunda entre os Timorenses.

Tal como se tem sucedido com o início da revolução de 25 de Abril assim também nos, no meio de perigo e dificuldades, continuamos a manter o nosso alto espírito de civinismo, com o qual sempre temos correspondido aos patrioticos objectivos dos nossos Movimento de Libertação Nacional.

Aos altos responsáveis políticos da Organização, dou a minha total confiança em verificar junto do Governo Português da ONU, sobre o descontentamento do povo que aumenta de dia para dia, e o ambiente com a falta de tranquilidade no labor e ordens sociais nao justificam a generalização alarmista a partir de pequenas ou grandes perturbações sociais que o Governo Indonesio sempre sanou e ultrapassou.

Nestas condições, sinto-me na livre vontade de afirmar sollenemente que o Governo Português e o Governo das Nações Unidas tem intenção e capácidade para cumprir na letra e no espírito a Carta das Nações Unidas e todos os comprimissos Internacionais, políticos em que se encontram vinculados.

16. O Povo de Timor Leste atraves do Governo Português e dos lideres Timorenses no exterior apela ao General reformado Galvão de Melo assim também o José Martins, para que não interferem nos assuntos de Timor Leste. O Povo de Timor Leste não necessita de homens sem caracter como estes, que foram subornados com ofertas de dinheiro e aceites como sócios de certas empresas da Indonesio. Aqui salientamos que o destino de um povo não é um jogo de Negócios. Timor nada perdeu com a traição do Senhor Jose Martins. O Timor esta ciente de que ainda existem os melhores filhos da terra que ainda lutam no campo político agora no exterior tais como os Senhores: José Ramos Horta, Jose Luis Guterres, João Carrascalão, Constâncio Pinto e outros mais, prestigiosas figuras Timorensas, que com honestidade lutam por um futuro digno de Timor Leste.

No plano interno manteremos um processo democratizante onde, com o maximo sofrimento vamos desentoxicar os espíritos de dois decade do propaganda de extrema direita, continuaremos um ambiente de tolerância política Multipartidário, iniciaremos a politização do nosso povo e dar-lhe-emos as condições em que deseja viver.

No processo de Descolonização manter-nos-emos fiéis aos princípios do Direito Internacional da Autodeterminação e Independência, serem os tão dinámicos quanto o exige a paciência de quem tome uma tarefa de muitos anos de atrazo e tão pacientes quanto indespensável à felicidade dos povos que sofreram na carne a conciência da situação política do Governo de Indonesio. Saberemos evitar e procurar para cada território a solução mais proporcional à garantia de genezes feliz de uma nova Pátria.

No plano das relações Internacionais, procuramos intencificar as relações económicas e políticas com todos os paises amigos tradicionais e com todos os povos do Mundo.

Aproveitamos as relações históricas com outros povos para desenvolver acelaradamente justas situações de interesse mútuo, também incluindo os países existentes de expressão Portuguesa as novas Nações irmãs em formação pelo processo de Descolonização em curso, e não esquecendo os Estados Europeus, Árabes e outras cujas raizes históricas se cruzaram com as nossas ao longo dos séculos.

As origens culturais latinos facilitaram-nos o reforço da solidaridade com todos os povos latinos da Europa, Arabe, Asia e da America.

O Estádio de desenvolvimento, a nossa situação geográfica, sentimentalismo e anti racismo com o génito do nosso são a garantia de uma ligação de fácil intendimento e fraterna entreajuda com todos os povos do Terceiro Mundo.

Não mais resta o direito à sociadade Internacional anatematizar Portugal da ONU com o ferrete da suspensão ou da consideração condicionada.

Nos termos, Portugal, no desenvolvimento de uma revolução dos espiritos dos comportamentos e das atitudes sociais, na pacífica revolução da escalas de valores que colocará em lugar justo os pobres e os desprotegidos, sente-se no direito à solidaridade e auxílio da sociadade Internacional em que se integrou.

Esperamos o Governo Português e o Governo das Nações Unidas, e suas agências especializadas, o rápido levantamento de todos os embargos comercial, industrial com restrições que vimos sofrendo.

A situação pré-ditatórial do Governo de Indonesio em que vivemos tem importantes dificuldades económicas e financeiras que melhor serão vencidos se os paises Democráticos do Mundo se dispuserem a uma solidaridade matérial e moral, rápida, fraterna e justa no seu preço finan

financeiro politico,esperamos deles essa atitude amiga.

Ao nível das precupações Timorenses,Portugal e ONU manifesta o seu profundo desejo de ver as grandes potências mais dinámicas no caminho do desarmamento mundial e que os enormes recursos que ficariam disponíveis sejam canalizados para os países desfavorecidos, onde em cada homem a luta pela sobrevivência e um drama que lhe nega o direito à cultura e ao seu progresso espiritual.

No seu instinto de Portugal e das Nações Unidas de ultramar humanismo o povo Timorense considera-se irmãos de todos os povos oprimidos de não oprimidos e declara a disposição de contribuir para todas as iniciativas que visem debelar a fome no Mundo, melhor destribuir as riquezas e salvaguardar os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Senhor Presidente

A voz dos mais fracos teve aqui a lamentação quando a lei das forças se sobrepôs à força da lei.

A voz dos oprimidos aqui lamentou a ignomínia dos opressores do Governo de Indonesio.

O clamor dos pobres aqui feriu a conciência dos que esbanjam em supérfluos o exesso do recursos disponíveis.

Adversários exaltados aqui descomprimiram em palavras as pseudu razaões que a opinião pública reduziu a dimensões razoáveis.

Quanto canceiras politicos e esforços deste Organização têm sido estéreis, quantos orgulhos egoistas calaram a voz da justiça e da razão.

Mas em larga contrapartida quantos fracos sentiram apoio, quantos oprimidos foram libertos, quantos pobres foram maltratados, quantos foram exaltados sentiram o radículo das suas posições apaixonados.

O vinte anos da História de Timor Leste abre novo capítulo de uma Organização do Movimento de Libertação Nacional de Timor Leste que seguramente consolida a mais transcedente instituição que o espíri to Humano soube criar.

A todos os que directa ou indirectamente contribuíram para a jenese e funcionamento da ONU, a nossa gratidão por nos haverem oferecido mais um dia maior da humanidade.

Vou terminar dentro de momentos,porque de nos o Mundo espera muitos esforços concretos e pouca retórica.

Saúdo os países de expressão lusiada,actuais e potênciais,dos quais a humanidade espera o fortalecimento de laços comunitários fraternos e de mútuo respeito.

Saúdo todos os povos latinos, países irmãos numa cultura de cujo sen

sentir humanístico os povos oprimidos tem o direito de esperar auxílio.

Saúdo todos os países do Terceiro Mundo, com a certeza da sua compreenção quando sublinho especialmente os povos irmãos da Africa e da Asia, incluindo os povos Árabes e da Europa tambem gravados no sangue e na alma do povo a que pertenço.

Saúdo os povos Portugueses e os povos Africanos que, depositando inteira confiança na honestidade e sinceriedade do nosso processo de Democratização e de Descolonização, estabeleceram connosco relações de alto compreenção e de amizade que muito nos sensibilizaram.

Termino saudando todos homens boas cujas precupações se focalizam em contribuir e construir uma humanidade melhor, mais profunda, mais segura, mais fraterna e mais progressista.

Não esqueceremos cada nova geração tenha uma vida mais de ser vivida.

Obrigado.

Dili, 4 de Abril de 1995.-

M.L.N.T.L.I,

(Oscar Lucio A.Gonçalves)